

118

CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA BENTÔNICA EM UM RIACHO DE MATA ATLÂNTICA A PARTIR DA COLONIZAÇÃO DE SEIXOS. *Andre Frainer Barbosa, Gilberto Goncalves Rodrigues (orient.) (UFRGS).*

Este projeto tem como objetivo verificar a variação espacial da comunidade de macroinvertebrados do arroio Solidão da bacia hidrográfica do rio Maquiné. Foram escolhidas duas estações de coleta: uma próxima a foz, a 20m de altitude, e outra a 200m de altitude. Na primavera/2003 foram expostas seis bolsas (30x30cm) com seixos defaunados do próprio riacho em cada local de coleta e recolhidas no verão/2004 (após 90 dias). Um total de 1716 indivíduos foi coletado, destacando-se os grupos: Chironomidae, Trichoptera, Plecoptera, Ephemeroptera, Odonata, Coleoptera, Ceratopogonidae, Amphipoda, Gastropoda e Acari. Os resultados mostraram uma diferenciação espacial na estrutura da comunidade dos macroinvertebrados, com o trecho superior apresentando menor abundância (30, 8%) em relação ao trecho inferior (69, 2%). Diptera-Chironomidae foi o grupo com maior dominância nos dois trechos do riacho com 60% no trecho superior e 49% no trecho inferior. A comunidade de macroinvertebrados não apresentou nos dois trechos grande variação em relação a composição dos grupos taxonômicos, com excessão de Amphipoda (Crustacea) e Hydrobiidae (Gastropoda), os quais pertencem ao mesmo grupo funcional – raspadores. Estas ocorrências em diferentes trechos podem estar relacionadas às características ambientais dos mesmos, uma vez que o trecho inferior apresenta maior concentração de cálcio (3, 23 mg/l.) e maior vazão (357, 6 l/seg) em relação ao trecho superior (0, 94 mg/l e 27, 5 l/seg), o que estaria proporcionando maior adaptabilidade aos hidrobiídeos. A ocorrência dos amphipodas no trecho superior pode estar relacionada à presença da vegetação ripária (folhiço) que serve de substrato para a formação de biofilme, do qual este grupo se alimenta.